

Design de Joias a Partir de Aspectos Plásticos da Dança Contemporânea

E. P. Calegari^{a,b}, C. G. Hoelzel^b

^a *elianapaulac@gmail.com*

^b *Universidade Federal de Santa Maria*

Resumo

Este estudo consiste em mostrar de maneira objetiva e clara as etapas de desenvolvimento do projeto de uma coleção de joias a partir de aspectos plásticos da dança contemporânea. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas pesquisas em torno do design de joias e a dança contemporânea, sendo utilizada como referência no processo criativo durante a projeção das peças. Desenvolveram-se alternativas de solução através de desenhos e traços de composição de referenciais plásticos da dança onde se procurou seguir uma linguagem visual uniforme nos esboços, a fim de materializá-los em modelos artesanais, com as características dos valores estéticos simbólicos da dança contemporânea.

Palavras-chave: *Design, Joias, Dança Contemporânea.*

Jewelry design from plastic aspects of contemporary dance

Abstract

This study is to show in an objective and clear design steps of a collection of jewelry from plastic aspects of contemporary dance. To achieve this goal, the searches were conducted around the jewelry design and contemporary dance, being used as a reference in the creative process during the projecting parts. Have developed alternative solutions through drawings and sketches of the composition of plastic dance references where they sought to follow a uniform visual language in the drafts in order to materialize them in handmade models, with the characteristics of symbolic aesthetic values of contemporary dance.

Key-words: *Design, Jewelry, Contemporary Dance.*

1. INTRODUÇÃO

As joias vêm participando da construção cultural da sociedade desde o início da história da humanidade como forma de expressão, diferenciação e comunicação. Para o design, a joia é um produto simbólico sendo definido culturalmente. De acordo com Santos [7], ela pode ser símbolo de individualidade e coletividade, valores morais e estéticos, da alma humana, de suas tradições, heranças e antepassados, rituais, crenças, compromisso, comportamento, desenvolvimento tecnológico, além de ser um objeto de adoração, contemplação e desejo.

Hoje, penso as questões relativas à linguagem das formas através da beleza colorida das gemas e das estruturas miniaturizadas executadas em ouro e prata. Emociono-me ao ver essas arquiteturas delicadas sobre os corpos e compreendo a grandiosidade desses objetos, que há mais de 5000 anos adornam a vida humana. Como destacou o professor Muniz Sodré, os designers de joias são analistas do simbólico e lidam com o significado para além do valor material dos objetos. As jóias hoje não valem mais somente “o quanto pesam”, mas, sobretudo, “o quanto pensam”, ou o quanto nos fazem pensar e emocionar [9].

Em virtude disso, este artigo apresenta o desenvolvimento de joias, com ênfase no processo criativo abordando como fonte temática os valores estéticos da dança

contemporânea. Inicialmente apresentam-se aspectos influentes do design de joias e da dança contemporânea, a fim de levantar conceitos norteadores a serem empregados no projeto e na confecção dos protótipos. Estes conceitos são: atualmente a joalheria está aliada ao design trazendo originalidade diferenciação, a joia contemporânea possui alto teor estético e criativo, a plasticidade da dança contemporânea que se dá através dos movimentos pode ser representada nas joias através do processo criativo.

Em seguida, baseando-se nos aspectos levantados, passa-se ao desenvolvimento do projeto e a apresentação dos protótipos.

2. DESIGN DE JOIAS

Pode-se considerar que o design de joias teve início quando o homem começou a ornamentar o corpo. O homem primitivo adornava-se com ossos e marfim e naquela época o uso desses artefatos já significava prestígio social. Nesse contexto, Corbetta [2] afirma que a joia não é apenas um objeto de adorno, mas sim, uma expressão da cultura e da criação humana.

A utilização de joias pode marcar ritos de caráter emocional, simbologia espiritual e social. O nascimento, casamento, debutantes, bodas e outros eventos nos quais as joias são marcantes, com o intuito de simbolizar esses acontecimentos e geralmente permanecem com o usuário

por um longo período, e até mesmo sendo transmitidas de gerações para gerações.

A joia se insere no contexto social como um veículo de comunicação, pois ela traz consigo característica de quem a utiliza. Isso pode ser demonstrado pelo material e a configuração de determinada peça de joalheria, já que os metais como o ouro a prata e as pedras preciosas denotam nobreza, fortuna e poder. Com isso, Corbetta (2007) [2], ressalta que a joia possui um forte papel social, podendo promover distinção entre classes sociais. Além disso, a autora afirma que “joias de design são joias cujas formas falam por si, criando-se uma interação entre quem as usa e quem as concebe. Cada joia é uma verdadeira obra de arte, que representa a fusão entre a sensibilidade, a alma, o interior de quem a idealizou” (CORBETTA, 2007, p. 89) [2].

Aliadas as questões simbólicas e sociais, o design de joias requer conhecimentos estéticos, desenhos de precisão, processos de produção e materiais. Normalmente o projeto de joalheria inicia-se com a criação, através de um tema ou inspiração utilizando analogias. Com o esboço da peça pronto, parte-se para o detalhamento, constituindo as especificações necessárias para a produção da joia, isto é, desenhos técnicos e representativos, materiais, acabamentos e processos de produção para que o ourives possa executar o projeto exatamente como o designer planejou.

O design de joias compreende uma diversificação de conceitos, inspirações e materiais. Atualmente, não há limites para a criação, e a tecnologia dos processos de produção permite o uso de diversas matérias-primas. Isso ocorre, porque os usuários buscam por produtos cada vez mais diferenciados e originais que tenham a ver com a singularidade.

Portanto, no design de joias predomina o valor estético sobre o técnico, há uma variedade de conceitos, materiais e técnicas utilizados no design. Como pode ser observado em designers de joias brasileiros como Antônio Bernardo com seu estilo escultório, em que experimentação, sensibilidade empírica e rigor produtivo são conceitos centrais de seu design, valendo-se da delicadeza minimalista e da experimentação inovadora para expressar a sua identidade criativa. Além disso, as joalherias H. Stern e Vivara, com design contemporâneo e inovador, contam com designers que buscam as tendências mundiais além de realizarem constantes pesquisas de materiais e tecnologias de produção.

3. TEMÁTICA: DANÇA CONTEMPORÂNEA

A dança é considerada uma das artes mais antigas. Para cumprir sua função, ela depende do corpo e da vitalidade humana. Para Laban (1978) [6], a dança é um dos meios através dos quais todos os povos expressam sua cultura, sua relação com a natureza e com os homens. Além disso, é um meio de comunicação, de autoconhecimento, educação do sensível e principalmente é uma forma de expressar os sentimentos. Nesse sentido, Brikman (1989, p.110) [1], afirma que “no aspecto artístico, segundo nossa experiência, a dança traz em si uma carga de energia que provoca um êxtase que é percebido na entrega, certa emoção estética que se transmite entre intérprete e o espectador”.

É do ponto de vista artístico, criativo e social que a dança contemporânea é construída. Surgiu na década de 1960 nos Estados Unidos, como uma forma de rompimento com a cultura clássica possuindo total liberdade de expressão. Após um período de inovações e experimentações, em 1980, esse estilo de dança começou a se definir desenvolvendo uma linguagem própria, não possui técnicas e movimentos específicos.

Nesse contexto, Faro (2004) [4] explica que para ser contemporâneo, não precisa buscar pelo inexplorado. A dança, como arte e como diversão, já se diversificou de tal forma que sua contemporaneidade implica o hoje, mas não necessariamente o novo. Assim, o repertório da dança contemporânea trata de questões atuais, relacionadas com a sociedade. Além disso, se propõe a fazer uma investigação de cada ser humano através do corpo. Para isso, ela faz com que os praticantes descubram os movimentos que expressem suas emoções, dúvidas e pensamentos fazendo com que encarem o corpo como uma forma de existir e de fazer trocas com o mundo.

Assim, a dança contemporânea é um modo de pensar a dança na atualidade. Com isso, a criatividade das coreografias está relacionada com a temática, figurinos e cenários para que os bailarinos se expressem através do corpo e do movimento.

3.1 Movimento

Dança é movimento, cada indivíduo deve descobrir sua essência através do seu próprio corpo. O coreógrafo Ivaldo Bertazzo, criador do método de educação do movimento, diz que, como o corpo se constitui de vários pedaços, o movimento possibilita juntar as peças e criar unidade, Santos (2010) [8]. Sendo assim, a correta execução dos movimentos básicos normais do corpo humano é a unidade para a diversidade de combinações e para a diversidade de seus empregos. Nesse sentido, Brikman (1989) [1] salienta que o desenvolvimento criativo no movimento corporal implica a disponibilidade de um amplo repertório de movimentos. Nesse aspecto, Fahlbusch (1990, p.85) [3] enfatiza:

Para o indivíduo especializado nos desportos, na ginástica e na dança, o movimento não é somente um resultado físico, deslocamento de matéria e a força que o determina. É sempre uma força resultante de uma reação psíquica e emocional que, atuando sobre nosso corpo, determina desprendimento de energia e variações de tensão muscular que podem resultar no deslocamento de um ou mais segmentos do corpo.

Da mesma forma que a dança contemporânea se preocupa com a anatomia, ela usa as leis físicas, como a gravidade e a força peso do corpo, a favor do movimento corporal. Assim, o movimento na dança pode ser definido como as mudanças de posição de todo o corpo no espaço ou de alguns segmentos com relação a outros. Segundo Laban (1978) [6], os movimentos visíveis do corpo na dança concedem ao espectador, reações ao nível de sensação. Os desenhos visíveis da dança podem ser descritos em palavras, porém seu significado mais profundo é verbalmente inexprimível.

4. METODOLOGIA PROJETUAL

A partir da temática dança contemporânea, pode-se definir o conceito para a projeção das joias. Este foi definido como sendo o movimento, pois é por meio dele que a dança é criada e desenvolvida. Brikman (1989, p.110) [1] diz que “na dança o intérprete sensibiliza com seu movimento, nascido de sua própria proposta, movimento que move o movimento, move desejos e fantasias e o faz participe de uma forma realizável”.

Foram pesquisadas imagens de grupos de dança contemporânea e verificou-se que elas podem ser fonte de inspiração, reiterando o conceito, já que mostram os movimentos congelados dos bailarinos, as imagens estão expostas nas figuras 1, 2 e 3.



Figura 1: Imagem referência.

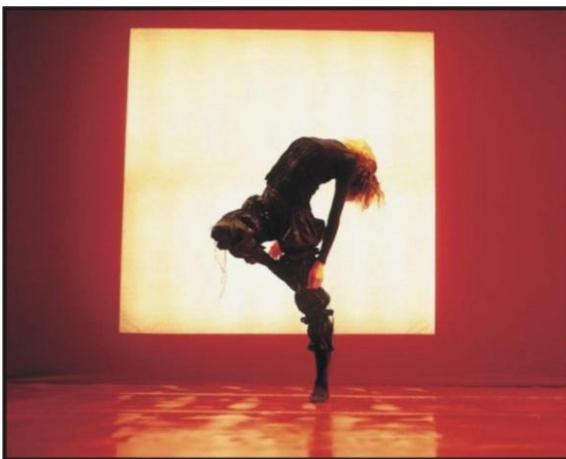


Figura 2: Imagem referência.
Fonte:<www.grupocorpo.com>.



Figura 3: Imagem referência.
Fonte:<www.grupocorpo.com>

Após a escolha das imagens, que se deu através da sensibilização para o processo criativo, partiu-se para a geração de alternativas, no qual foram geradas soluções formais. Cabe salientar que o processo criativo está atrelado ao conceito, que neste caso é o movimento, e as imagens de referência compostas principalmente por bailarinos.

Dessa maneira, procurou-se criar formas para as joias a partir da síntese do corpo, ressaltando o movimento e por consequência a plasticidade da dança. Para isso, utilizou-se

uma linguagem visual que pretende representar nos desenhos a iconografia das imagens referências.

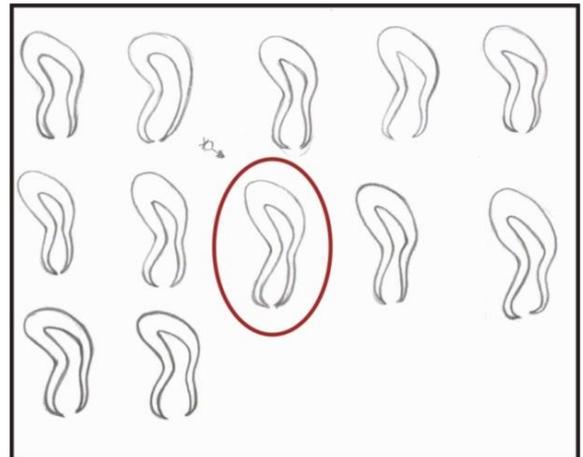


Figura 4: Geração de alternativas.

A partir da geração de alternativas, foram verificadas as opções que melhor correspondem ao conceito chegando-se a três soluções formais que seguem a linha do orgânico, com curvas e sinuosidades que representam o movimento do corpo na dança contemporânea, a seguir as figuras 4, 5 e 6 mostram a geração de alternativas com a opção escolhida em evidência, correspondente às figuras 1, 2 e 3, respectivamente.

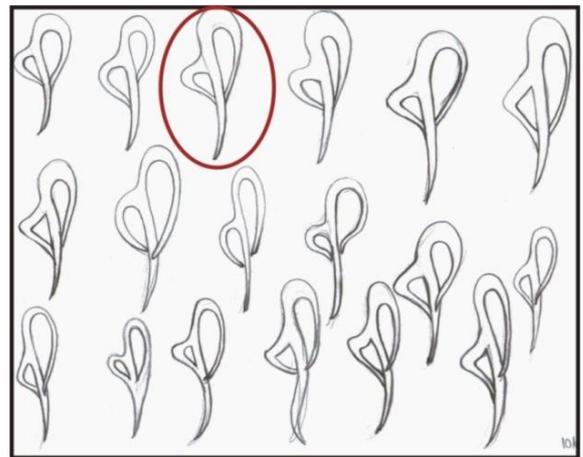


Figura 5: Geração de alternativas.

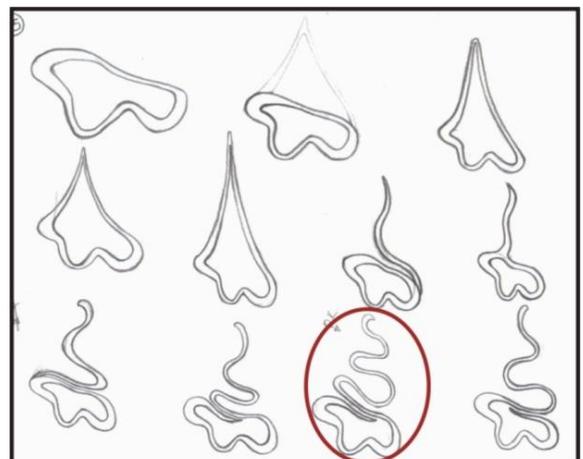


Figura 6: Geração de alternativas.

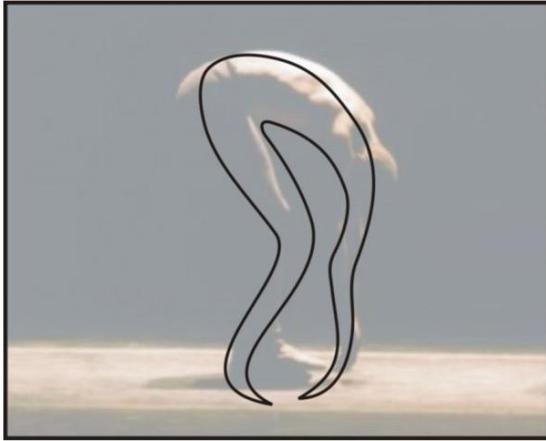


Figura 7: Solução formal 1

A solução formal 1, visualizada na figura 7, é uma síntese do corpo do bailarino que traduz de maneira clara a posição e o movimento do mesmo na imagem referência. A figura 8, mostra a solução formal 2 que representa iconograficamente a imagem referência apesar de não seguir constantemente as linhas do corpo do bailarino.



Figura 8: Solução formal 2.

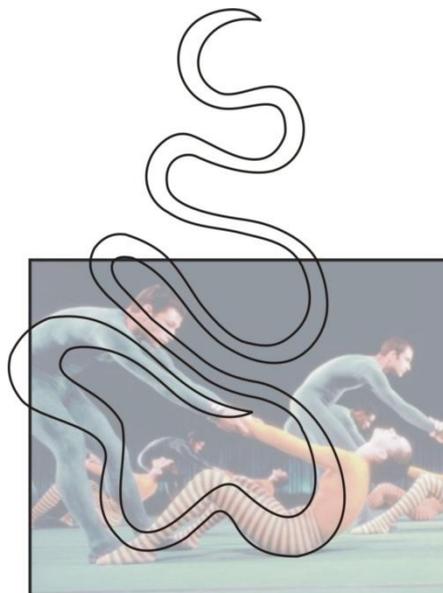


Figura 9: Solução formal 3.

O último desenho escolhido, foi a solução formal 3 da figura 9, o qual também não segue fielmente o contorno do corpo, mas apresenta-se bem resolvido.

Os desenhos seguintes das figuras 10, 11 e 12 verificam as possibilidades de transformar as soluções formais em peças de joalheria. Percebeu-se que a forma traduz a maneira de utilizar a joia, isto é, a forma corresponde á função, para isso, foram feitos ajustes nas soluções formais para se adequarem a esta proposta.

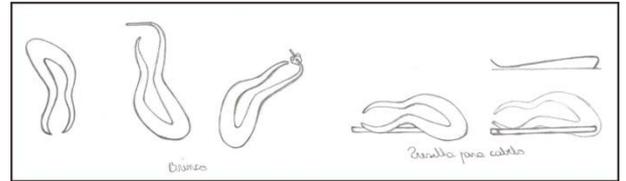


Figura 10: Esboços da solução formal 1 em forma de brinco e presilha para cabelo.

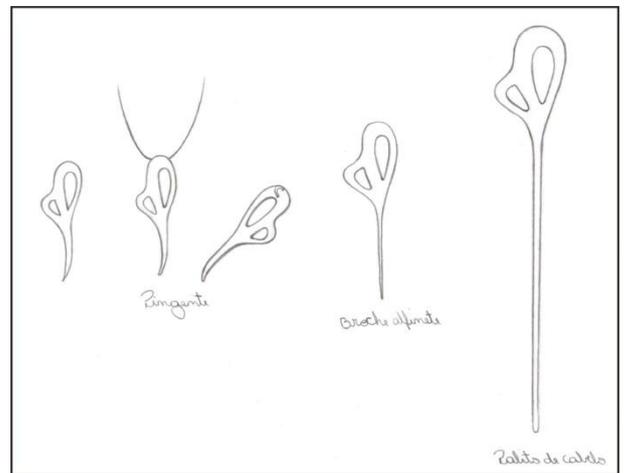


Figura 11: Esboços da solução formal 2 em forma de pingente, broche alfinete e palito de cabelo.

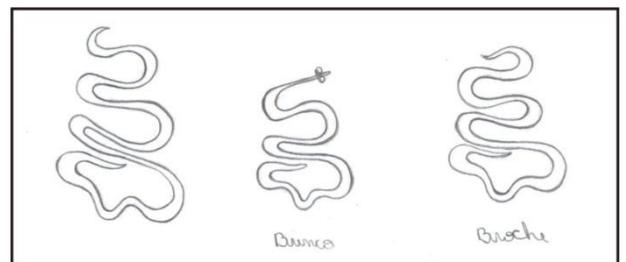


Figura 12: Esboços da solução formal 3 em forma de brinco e broche.

5. PRODUÇÃO

A produção foi realizada artesanalmente pela autora com supervisão do professor orientador nas dependências do curso de Desenho Industrial da Universidade federal de Santa Maria. Essa escolha permitiu um envolvimento total da autora com todas as etapas de produção e a participação ativa desde a fundição até o polimento das peças.

As peças foram confeccionadas em prata seguindo os seguintes processos: fundição, laminação, soldagem e acabamento, como podem ser observados na figura 13 e na figura 19.



Figura 131: Fundição da prata com maçarico em um cadinho refratário e a prata derramada em forma de lingote.



Figura 15: Modelo sobre a chapa para gravação e desenho na prata.

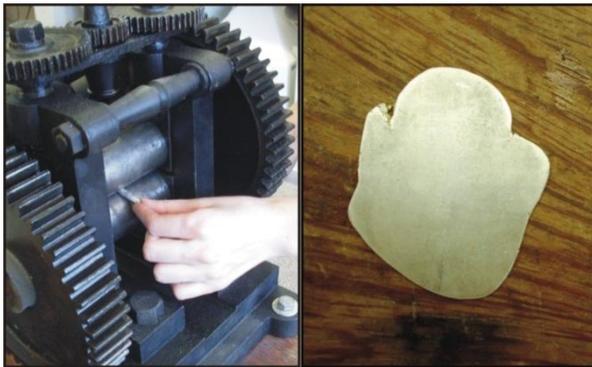


Figura 14: Laminação da prata, com a chapa resultante desse processo.



Figura 16: Recorte do modelo com serra de ourivesaria.



Figura 17: Modelo serrado recebendo acabamento primário com a lima.



Figura 19: Acabamento final, lixa para tirar riscos da lima e polimento em máquina politriz.



Figura 18: Solda.

6. RESULTADOS

A seguir, são apresentadas em sequência imagens do referencial imagético, modelos finais, e por fim, simulações de uso dos produtos (Figuras 20 a 26).

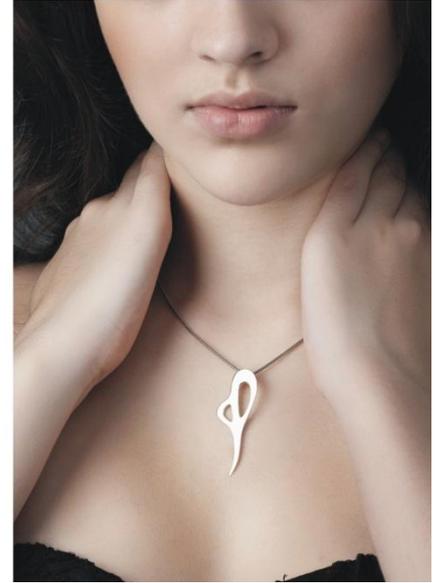


Figura 20: Imagem referência do “Grupo Corpo” e imagens do brinco por Patrício Orozco.

Figura 22: Imagem referência do “Grupo Corpo” e imagens do pingente por Patrício Orozco.

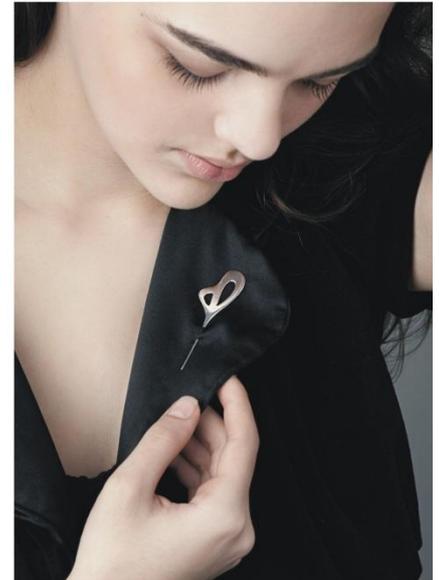


Figura 21: Imagem referência do “Grupo Corpo” e imagens da presilha para cabelo por Patrício Orozco.

Figura 23: Imagem referência do “Grupo Corpo” e imagens do pingente alfinete por Patrício Orozco.

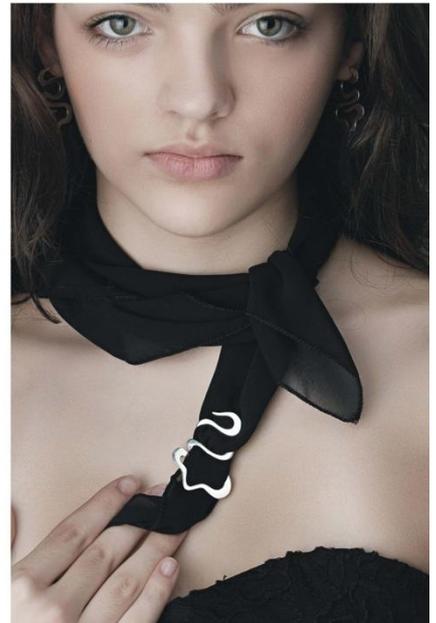


Figura 24: Imagem referência do “Grupo Corpo” e imagens do palito para cabelo por Patrício Orozco.

Figura 26: Imagem referência do “Grupo Corpo” e imagens do broche por Patrício Orozco.



Figura 25: Imagem referência do “Grupo Corpo” e imagens do brinco por Patrício Orozco.

7. CONCLUSÃO

No design de joias, a função estética simbólica do objeto é preponderante no suporte de requisitos de linguagem visual para a projeção e sensibilização do designer. Neste projeto procurou-se seguir a linguagem visual de traços orgânicos através de referenciais da dança contemporânea para a criação de uma coleção de joias.

Nessa perspectiva, o domínio do estudo por meio de desenho e traços de composição de referenciais plásticos, como a dança, além de dados descritivos sócio-culturais são essenciais para o designer, pois permitem configurar um produto com valores formais e de alta identidade com o usuário.

O conhecimento da técnica de produção de ourivesaria é importante para a projeção, pois permite ao designer uma visão do todo facilitando até mesmo o processo criativo que é onde serão geradas as formas das joias, paralelamente a escolha de materiais, especificações e ajustes decididos nessa fase para adaptar a técnica de produção. Portanto, o fato do designer ter desenvolvido o protótipo foi decisivo para atingir a forma e acabamento desejado antes de uma produção em série.

A partir das pesquisas, projeção e materialização dos modelos, com a experiência de processos de produção em bancada, o resultado atingido revelou um produto iconograficamente conciso e marcante, executado de acordo com os desenhos propostos. Sendo assim, o resultado segue critérios estéticos que puderam ser expressos em um produto identificado com a dança contemporânea e a sua plástica.

REFERÊNCIAS

- [1]. BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989.
- [2]. CORBETTA, G. Joalheria de arte. Porto Alegre: AGE, 2007.
- [3]. FAHLBUSCH, H. Dança: moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- [4]. FARO, A. J. Pequena História da dança contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- [5]. GRUPO CORPO. Obras. Disponível em: <www.grupocorpo.com>. Acesso em: nov. 2010.
- [6]. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- [7]. SANTOS, I. A. Formação em design de joias. Disponível em: <<http://www.users.rdc.puc-rio.br/imago/site/narrativa/ensaios/irina.htm>>. Acesso em: 29 set. 2010.
- [8]. SANTOS, P. O que é dança contemporânea: Disponível em: <<http://boaforma.abril.com.br/fitness/body-mind/danca-contemporanea-501163.shtml>>. Acesso em: 05 jun 2010.
- [9]. SOARES, Maria Regina Machado. Carta aos analistas do simbólico. Disponível em: <<http://www.joiabr.com.br/artigos/rmcarta.html>>. Acesso em: nov. 2010.